

Nas relações entre senhores e escravo, a professora Emília Viotti da Costa, resalta que dos escravos esperava-se humildade, obediência e fidelidade, em troca de autoridade e benevolência do senhor. O negro deveria ser poupado, para que o capital do senhor não fosse delapidado. Os castigos mais usados eram o “baca-lhau”, palmatória, tronco, colinha, algemas, os anjinhos, máscara de latão, etc..

No sub capítulo: *o protesto do escravizado*, mostra os anseios de liberdade traduzidos pela insurreição de escravos e das fugas, que aumentavam a medida que se aproximava o “13 de maio”, mostrando a crescente adesão ao movimento abolicionista.

III. — *Escravidão e ideologias*. Demonstra a Autora que o sistema escravista gera a violência. Por parte do escravo: a revolta, a insurreição; por parte do senhor: a repressão, os castigos, as atrocidades; assim os castigos depravavam desde o nascimento, os indivíduos da raça dominante. Comparativamente ao trabalho livre, o trabalho escravo é necessariamente pouco produtivo.

A tomada de consciência coletiva, inicia-se na década de setenta, quando aparecem sociedades emancipadoras e o pensamento anti-escravista passou a encontrar maior receptividade da imprensa, secundada pela Maçonaria e literatura.

Da senzala à colônia é trabalho do grande esforço de D. Emília Viotti da Costa, no sentido de mostrar aos estudiosos, o elemento servil neste país, contando com 323 notas de rodapé, 16 gráficos, mapa, 6 quadros, foto, 7 reproduções de Debret, além de referências bibliográficas, de cerca de 266 obras, sem contar fontes manuscritas e impressas indicadas.

JOSUÉ CALLANDER DOS REIS

*

* * *

CATALAN (Alfonso Cerda). — *Contribucion a la História de la Sátira Política en el Uruguay*. 1897-1904. Instituto de Investigaciones Históricas. Nº X. Facultad de Humanidades y Ciencias. Universidad de La República Oriental del Uruguay. Montevideo, 1965.

Este trabalho faz parte de um plano de publicações da Universidad de La República del Uruguay.

E' trabalho de aluno (1), mas considerado de alto valor entre os estudiosos da História Nacional do Uruguai (2).

O autor faz um estudo das publicações satíricas uruguaias do período compreendido entre os anos de 1897 e 1904, portanto a balizas do estudo são

“Las revoluciones de 1897 e 1904 que fueran las últimas que ensangrentaron el suelo oriental y que aparentemente perjudicaron el normal desarrollo de sus instituciones”.

(1). — Eugene Petit Munhoz, p. 5, Advertência in *Contribución a la História de la SATIRA POLÍTICA EN EL URUGUAY 1897-1904*. Instituto de Investigaciones Históricas Nº X, Facultad de Humanidades y Ciencias, Universidad de La República Oriental del Uruguay. Montevideo, 1965.

(2). — *Ibidem*.

Procura inicialmente o autor dar uma idéia do período histórico por êle estudado e dos movimentos revolucionários, tais como se processaram. Em seguida, passa a estudar os periódicos, que êle dividiu em três tipos distintos: Periódicos eventualmente satíricos, periódicos de combate, e periódicos sem partidos.

Estuda, então, das págs. 13 a 65 os diversos períodos encontrados, dentro da classificação proposta e, através das suas informações, podemos conhecer os tipos de publicação e o caráter de cada uma.

Não conseguiu, conforme observa nas conclusões de seu ensaio, analisar e mesmo conhecer tôdas as publicações satírico-políticas e é Catalan quem nos afirma:

“... queremos destacar algunas conclusiones: Circularon por esa época — en toda la República — alrededor de medio centenar de periódicos del género satírico-político; algunos de ellos de gran valor como fuente documental para conocer los últimos meses del gobierno de Juan Idiarte Borda y los primeros de Juan Lindolfo Cuestas; se encuentran extraviados de la Biblioteca Nacional y no existen en las otras salas públicas de lectura de Montevideo. Otros semanarios, pese a que llevaron más de un título sugerente, no pasaron de ser simples pasquines de chismografía doméstica que ni por casualidad trajeron la menor alusión a los acontecimientos políticos y sociales de aquel entonces. También circularon periódicos, que accidentalmente aparecieron con alguna caricatura o chirigota política; se dedicaron por entero al cultivo de las bellas letras, a la inquietud científica, o al mundo de las noticias. A todos los dejamos de mano.

De esta manera, el número de los periódicos satíricos que nos ha servido de base a nuestras investigaciones se redujo a veinte y cuatro. Esto con referencia a la prensa satírica publicada en Montevideo. Con relación a la del interior, la cantidad es muy exigua; sólo hemos individualizado siete piezas, de las cuales, con propiedad, sólo una merece el calificativo de periódico satírico. Y, también, entre las publicaciones satíricas de Montevideo que hemos seleccionado, sólo una docena de ellas merece con justicia ese calificativo...”

Reafirma e reestuda a sua classificação inicial, mostrando mais uma vez, a possibilidade de enquadrar nela muitos outros periódicos, que não conseguiu estudar. Além disso, mostra as relações entre a imprensa satírico-política e a chamada imprensa séria.

Finalmente afirma:

“... el valor histórico de la prensa satírico-política reside en el aporte documental que sus escritos y dibujos significan para el estudio de aquella época, cuya vida política fue áspera, violenta y apasionada, ya que se desarrolló entre dos guerras civiles...”

J. S. WITTER